

# AGENTES AMBIENTAIS MIRINS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRIMEIROS SOCORROS PARA CRIANÇAS DO SISTEMA DE ENSINO MUNICIPAL DE MARITUBA - PA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

## YOUNG ENVIRONMENTAL AGENTS: ENVIRONMENTAL EDUCATION AND FIRST AID FOR CHILDREN IN THE MUNICIPAL SCHOOL SYSTEM OF MARITUBA - PA, AN EXPERIENCE REPORT

Iranildes de Lurdes Campos Pinheiro<sup>1</sup>  
Josiane da Silva Sousa Mattos<sup>2</sup>  
Israel da Silva Lima Souza<sup>3</sup>  
Isabelle Cristine da Silva Sousa Botelho<sup>4</sup>  
Jennifer Coelho Moraes<sup>5</sup>  
Laura Cecília Braga Guimarães<sup>6</sup>  
Maíra Eliane Balieiro Sacramento<sup>7</sup>

**Área Temática 2:** Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo e Educação de Jovens e Adultos  
**Modalidade:** Artigo Científico.

### Resumo

O presente estudo teve o objetivo de relatar os efeitos do ensino conjunto de educação ambiental e primeiros socorros para crianças da rede pública de ensino, no município de Marituba - PA. As oficinas foram realizadas na Escola Municipal de Ensino Infantil Geracina Begot Granhen ao longo de quatro meses, abrangendo estudantes do 4º e 5º ano regularmente matriculados e participantes do Projeto de Formação de Agentes Ambientais Mirins, uma iniciativa do Instituto Amigos da Floresta Amazônica (ASFLORA). Durante as atividades, priorizou-se a participação ativa dos educandos, utilizando metodologias como leituras colaborativas e rodas de conversa para fomentar o engajamento e o aprendizado. Ao final do projeto, os estudantes apresentaram uma maior conscientização sobre questões ambientais, reconhecendo-se como membros fundamentais de sua comunidade, cientes de seus direitos e deveres. Além disso, demonstraram significativa evolução no preparo para lidar com situações de emergência, adquirindo conhecimentos básicos de primeiros socorros. Esses resultados evidenciam o potencial transformador de projetos educativos integrados, que promovem tanto a formação cidadã quanto o desenvolvimento de habilidades práticas. Diante dos resultados positivos, recomenda-se a ampliação e continuidade do projeto em outras unidades de ensino, buscando alcançar um maior número de crianças. Essa expansão poderia contribuir ainda mais para a construção de uma sociedade mais empática, consciente e comprometida com a preservação ambiental e o bem-estar coletivo.

**Palavras-Chave:** Consciência ambiental, educação infantil, educação em Saúde.

### Abstract

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA); iranildespinheirocam@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto Amigos da Floresta Amazônica; sousamattos84@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto Amigos da Floresta Amazônica; dr.israelsousapa@gmail.com

<sup>4</sup> Instituto Amigos da Floresta Amazônica; isabellebotelho18@gmail.com

<sup>5</sup> Instituto Amigos da Floresta Amazônica; jennifermoraes69@gmail.com

<sup>6</sup> Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA), Universidade Federal do Pará (UFPA); cecipranto@gmail.com

<sup>7</sup> Instituto Federal do Pará; mai021954@gmail.com

The present study aimed to report the effects of the combined teaching of environmental education and first aid for children in the public school system in the municipality of Marituba - PA. The workshops were conducted at the Geracina Begot Granhen Municipal Early Childhood Education School over four months, covering students from the 4th and 5th grades who were regularly enrolled and participated in the Young Environmental Agents Training Project, an initiative of the Instituto Amigos da Floresta Amazônica (ASFLORA). During the activities, active student participation was prioritized, using methodologies such as collaborative readings and discussion circles to foster engagement and learning. At the end of the project, students showed increased awareness of environmental issues, recognizing themselves as fundamental members of their community, aware of their rights and responsibilities. Additionally, they demonstrated significant progress in their preparedness to handle emergency situations, acquiring basic first aid knowledge. These results highlight the transformative potential of integrated educational projects, which promote both citizenship education and the development of practical skills. Given the positive outcomes, it is recommended that the project be expanded and continued in other educational institutions, aiming to reach a larger number of children. Such expansion could further contribute to building a more empathetic, conscious, and committed society regarding environmental preservation and well-being.

**Key words:** Environmental awareness, early childhood education, health education.

## 1. Introdução

De França e Guimarães (2014) afirmam que, diante do aumento das problemáticas ambientais, provocadas por atividades humanas, nas últimas décadas as preocupações com os temas ambientais têm se tornado cada vez mais intensas. Portanto, é fundamental a implantação de iniciativas que contribuam com a conscientização das pessoas sobre a importância da responsabilidade ambiental, sendo, a mais eficaz o investimento em educação ambiental, essa que é compreendida como um conjunto de processos que permitem ao indivíduo e à coletividade desenvolver valores sociais, adquirir conhecimentos, aprimorar habilidades, adotar atitudes e construir competências direcionadas à preservação do meio ambiente, partindo da premissa que esse é um bem comum fundamental para a qualidade de vida e a sustentabilidade (Kolcenti *et al.* 2020; Dos Santos Narcizo, 2009; Brasil, 1999).

Diante disso, diversos setores da sociedade devem atuar de forma conjunta para a promoção de projetos e atividades com o intuito de sensibilização das crises ambientais, dessa forma, as escolas são ambientes essenciais para a realização de atividades que promovam essa reflexão, visto que é nesses espaços que são desempenhadas ações visando a transformação social, por meio da formação cidadã. (França; Guimarães, 2014; Kolcenti *et al.* 2020). Em vista disso, a educação ambiental, ao ser aplicada no contexto escolar, proporciona aos alunos a oportunidade de compreender os desafios ambientais, estimulando-os a adotar uma nova perspectiva que os capacite a agir de maneira integrada e versátil diante dos complexos

problemas globais. Logo, a conscientização ambiental, deve começar nos primeiros anos de vida (Dos Santos Narcizo, 2009). Consonante com Souza *et al.* (2016, p. 2) no qual os autores afirmam que “é necessário sensibilizar a comunidade desde muito cedo, para que se tornem cidadãos envolvidos com a preservação do meio ambiente”.

Ademais, promover o ensino de primeiros socorros durante essa fase da vida, de forma conjunta com a educação ambiental possibilita a formação de cidadãos mais conscientes e críticos, de modo que essa é uma abordagem integrada e poderosa que promove tanto a responsabilidade com o meio ambiente quanto a capacidade de lidar com situações de emergência. Assim, atividades educativas voltadas para acidentes na infância e primeiros socorros contribuem tanto para a prevenção de novos incidentes quanto para a minimização de suas consequências (Dos Santos Martins *et al.* 2018).

Diante disso, o ambiente escolar é o local no qual mais ocorrem acidentes na infância, sendo os mais comuns quedas, obstrução de vias aéreas e queimaduras. Nesse contexto, as escolas desempenham um papel cada vez mais relevante na promoção da saúde, atuando como espaços essenciais para a conscientização sobre a prevenção de doenças e acidentes entre crianças e adolescentes, além de oferecerem conhecimento teórico, as instituições de ensino também têm a oportunidade de implementar práticas educativas e projetos interativos que incentivem comportamentos seguros e hábitos saudáveis, fortalecendo a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para lidar com situações de risco no dia a dia (Santos; Silva, 2017).

Reconhecendo a relevância da aplicação da educação ambiental, bem como de atividades com foco em primeiros socorros na educação infantil, o presente trabalho teve como objetivo relatar os efeitos do ensino conjunto de educação ambiental e primeiros socorros para crianças da rede pública de ensino, no município de Marituba - PA.

## 2. Metodologia

O presente trabalho trata - se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, no qual esse visa apresentar uma vivência acadêmica e/ou profissional pautada em um dos pilares da formação acadêmica, ou seja, o ensino, a pesquisa e extensão, em que a característica principal é a descrição da ação, conforme afirmam De Freitas Mussi *et al.* (2021).

O relato de experiência em questão foi vivenciado durante as oficinas do projeto intitulado “Projeto de Formação de Agentes Ambientais Mirins”, promovido pelo Instituto ASFLORA, realizadas na Escola Municipal de Ensino Infantil Geracina Begot Granhen e no Refúgio de Vida Silvestre (REVIS) Metrópole da Amazônia, ambos localizados no município de Marituba - PA, no período de setembro a dezembro de 2024, com 32 crianças do 4º e 5º ano. O projeto contou com agentes ambientais informais formados e/ou graduandos em diferentes áreas do conhecimento, no qual esses foram treinados pelo Instituto ao longo da aplicação do projeto. Diante disso, foram realizadas oficinas abordando diferentes temáticas, com foco em educação ambiental e primeiros socorros (Quadro 1). Essas atividades ocorreram tanto em sala de aula quanto na quadra da escola, em dois dias da semana, pois exigiam um espaço adequado para a realização das aulas práticas. Para a transmissão do conteúdo, foram adotadas metodologias participativas, que se fundamentam na ideia de que a aprendizagem surge da interação entre os indivíduos, considerando seus sentimentos, atitudes, crenças, costumes e ações (Rocha *et al.* 2015).

**Quadro 1.** Oficinas realizadas com os alunos da escola Geracina Begot Granhen.

Programa de Educação Ambiental: escola Geracina Begot Granhen	
Educação ambiental	Primeiros socorros
Apresentação dos conceitos de meio ambiente, sustentabilidade e resíduos sólidos	Introdução aos primeiros socorros e técnicas de atendimento a desmaios, convulsões e OVACE.
Introdução a fotossíntese e serviços ecossistêmicos das árvores.	Queimadura, protocolo do trauma e mal súbito.
Oficina de cartografia social.	Oficina de imobilização.
Leitura colaborativa de cartilhas e oficina de beneficiamento de sementes florestais	Oficina de reanimação cardiopulmonar.
Apresentação do Teatro de Floresta	Oficina de hemorragias
Cine ambiental	
Oficina de produção de mudas	

Fonte: Equipe ASFLORA (2024).

### 3. Resultados/Discussões

#### Oficinas Com Foco Em Promover Educação Ambiental

Com a realização do projeto se faz necessário ressaltar as contribuições e a importância desse para a formação cidadã de crianças do ensino infantil, promovendo valores como ética, responsabilidade e participação ativa na sociedade. Diante disso, durante as oficinas os alunos

foram instigados a questionarem - se a respeito da origem dos objetos que possuem, dos alimentos e dos espaços em que estão inclusos, semelhante a metodologia aplicada por Castro *et al.* (2018), no qual esses visaram estimular, por meio do questionamento, o pensamento crítico dos alunos entrevistados e com isso proporcionar maior inclusão destes nas questões ambientais, sendo assim, quando questionados a respeito da sua compreensão sobre os conceitos de sustentabilidade, meio ambiente e resíduos sólidos, na primeira oficina do projeto as respostas demonstraram que os alunos tem ciência da importância dos temas tratados.

Acerca disso, na oficina sobre fotossíntese e serviços ecossistêmicos das árvores, a abordagem lúdica, com ênfase nas espécies que fazem parte do dia a dia dos alunos, tais como o açaí, a pupunha, o cupuaçu, o bacuri e outros proporcionou aos alunos maior compreensão do conteúdo complexo ministrado, visto que o uso de ferramentas lúdicas, possibilitam a ampliação do conhecimento, assim, estimulando áreas do cérebro ligadas à aprendizagem, com isso, desenvolvendo e aperfeiçoando habilidades, além de estimular o potencial criativo (Barros *et al.* 2019). Nessa perspectiva, a participação ativa das crianças na oficina, permitiu que esses aprendessem, a relevância dos elementos essenciais para o processo de fotossíntese (água, luz solar e nutrientes), e das partes das plantas envolvidas (folha, raízes e tronco), além disso, os alunos compreenderam a relação desse processo dinâmico com a vida na terra, o que se comprova com a posterior explicação elaborada pelos discentes aos seus colegas e educadoras.

No decorrer das oficinas de cartografia social os alunos desenvolveram, de forma conjunta, uma maquete (Figura 1) que representou o espaço em que estão inseridos, tendo como ponto de referência a Escola Geracina Begot Granhen, o que possibilitou a maior compreensão dos alunos sobre o espaço em que ocupam, assim como pontos de referências julgados por eles essenciais no seu bairro como o ponto de açaí, o campo de futebol e as empresas transportadoras aos arredores das suas residências, consonante com Manfio (2023), o ensino de cartografia nas escolas, com ênfase no aspecto social, tem como objetivo a criação de representações espaciais, como gráficos, mapas, cartas, plantas, maquetes e croquis, no entanto, esse processo vai além da simples elaboração de mapas, assim, busca-se garantir que os alunos compreendam plenamente essas formas de representação, permitindo-lhes interpretar e utilizar essas ferramentas para analisar criticamente o espaço ao seu redor, fortalecendo sua autonomia e capacidade de tomada de decisões.

**Figura 1.** Montagem da maquete pelos alunos atendidos no projeto.



Fonte: Braga (2024).

Diante disso, Neves e Gonçalves (2022) destacam que a cartografia social possui um significativo potencial político, tornando indispensável sua inserção no ambiente escolar, contudo, é fundamental que essa aplicação seja orientada pela perspectiva dos estudantes, visando tanto à aprendizagem da linguagem cartográfica quanto ao fortalecimento do empoderamento social, promovendo uma educação mais inclusiva e consciente do papel transformador do conhecimento sobre o espaço. Nesse contexto, os conceitos fundamentais de cartografia, juntamente com a compreensão do espaço em que a criança vive, devem ser trabalhados paralelamente ao processo de alfabetização em leitura e escrita, visto que é nessa etapa que os alunos começam a formar suas primeiras noções sobre o ambiente ao seu redor e a construir uma visão mais ampla e estruturada do mundo em que estão inseridos. (De Oliveira, 2010). Quando questionados a respeito das áreas destinadas ao lazer em seus bairros as respostas foram variadas, pois a maioria dos alunos responderam ter a escola como sua fonte de lazer além do seu local de aprendizado, além disso, algumas respostas foram direcionadas a casa de parentes, como “a casa da vovó”, ou áreas abertas e parques em outros municípios, como “o campinho do Aurá” e a “pracinha do Aurá” (Ananindeua - PA), respectivamente. Nessa perspectiva, observou-se que na concepção dos educandos, suas áreas de lazer não são em espaços feitos pelo poder público do seu município, mas sim em outras áreas próximas às suas residências.

Na oficina de leitura e beneficiamento de sementes florestais, os alunos realizaram uma leitura colaborativa das cartilhas “O piquiá” e “A agroecologia”, tendo em vista a capacidade

de favorecimento do desenvolvimento e compreensão leitora dos alunos, conforme afirma Mourão (2020), as leituras possibilitaram a realização de questionamentos de parte dos educandos a respeito da história e a compreensão sobre a importância de cada personagem para o meio ambiente, demonstrando assim a conexão do homem com os produtos da floresta. Quando questionados sobre a importância do Piquiá para eles próprios, os alunos demonstraram suas experiências com os frutos, entretanto, com uma ótica alheia aos serviços ecossistêmicos oferecidos pela espécie abordada, o que se comprova com as falas: “no interior tem bastante”, “Na casa da minha avó no interior tem” ou alguns afirmaram não saber do que se tratava.

Em relação a cartilha sobre a Agroecologia, os educandos após realizarem a leitura concluíram que com determinadas práticas é possível produzir frutas que são consumidas pelos mesmos em suas residências, tais como o açaí, a bacaba e o cupuaçu. Semelhante ao que foi analisado por Lima *et al.* (2015), em que a educação ambiental no ensino fundamental promoveu maior conexão dos alunos com a natureza, estimulou a compreensão sobre diferentes modos de produção e incentivou a reflexão sobre práticas mais sustentáveis, além de proporcionar debates sobre o modelo produtivo atual e a expressão de diferentes perspectivas dos estudantes. Posteriormente, os alunos receberam em mãos diferentes sementes trabalhadas no Instituto ASFLORA, sendo essas nativas e exóticas, no qual essas ouviram a respeito dos conceitos de dormência e das formas em que essas são dispersas na natureza. Ao final da oficina, os alunos realizaram pinturas das leituras realizadas e da explicação das sementes que foram explicadas por eles mesmos aos seus colegas (Figura 2).

**Figura 2.** Pintura das crianças sobre os elementos das cartilhas. A e B - pinturas da cartilha sobre o piquiá; C - pinturas sobre os temas abordados na oficina.

A

B

C



Fonte: Coelho (2024).

Na apresentação do Teatro de Floresta, que é um projeto elaborado pelo Instituto ASFLORA em 2004 com o intuito de promover a educação ambiental para alunos de escolas públicas e privadas e outras instituições, nos municípios do Estado do Pará (Mattos *et al.* 2022), os alunos aprenderam a respeito da importância da preservação ambiental de uma forma lúdica dentro da floresta, visto que a apresentação ocorreu na trilha da seringueira (REVIS) o que permitiu maior imersão dos educandos, através da interação com os personagens característicos da cultura amazônica, acerca disso, a Lei nº 9.795/1999 prever que a Educação Ambiental deve ser um processo abrangente, que ocorra tanto em espaços educativos tradicionais como em locais não formais de ensino a fim de alcançar um público diversificado (Brasil, 1999), sendo assim, necessário que a educação seja flexível e interativa, promovendo a troca de conhecimentos e vivências entre os participantes. Diante disso, o Teatro de Floresta possibilitou que os alunos associassem os personagens característicos do folclore amazônico a preservação ambiental, tais como a Caipora, a Dona Matinta e a Dona Juba (uma espécie de arara endêmica da região metropolitana). Cada personagem surgiu e contou sua história.

Durante a realização do Cine ambiental, foi exibido aos alunos o filme “O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida”, em que esse trata da importância da preservação do meio ambiente para os seres humanos, além de apresentar as consequências do manejo inadequado dos recursos naturais. Em vista disso, Da Silva *et al.* (2021) afirmam que o cinema é uma ferramenta atuante na formação cultural da sociedade e, com isso, não deve ser posto de lado no contexto da educação, de modo a ter potencial para ser utilizado em práticas educativas que possibilitem novos paradigmas, tais como na educação ambiental. Assim, o uso do audiovisual como ferramenta de promoção da educação ambiental, possibilitou aos alunos a melhor compreensão e conexão dos conceitos apresentados antes da sessão, que se deu de forma expositiva participativa, no qual foi abordado a respeito das causas e formas de mitigação das mudanças

climáticas, do manejo conservacionistas e sustentabilidade, além de também realizar questionamentos aos alunos sobre os referidos temas, consonante com o que foi proposto por Vieira e Rosso (2011) no qual os autores afirma que a simples exibição de filmes na sala de aula, por si só, não garante o aprendizado crítico e ambientalmente consciente, logo, sendo preciso que o educador selecione filmes adequados à idade dos alunos e que se relacionem com os temas abordados em sala de aula, além disso, é essencial que o professor seja o mediador da atividade, propondo discussões que façam os alunos refletirem sobre as relações entre o filme, a ciência e as ações humanas, desafiando-os a pensar de forma crítica.

Nessa perspectiva, Botelho e Ribeiro (2023) afirmam que para a real efetivação do cinema, enquanto ferramenta de promoção de educação, é preciso ações que abranjam além da sua exposição em sala de aula, assim, sendo fundamental a união ao conteúdo que se deseja ministrar, logo, se faz necessários práticas, após o filme, que estimulem o desenvolvimento da capacidade de analisar o que foi apresentado na sessão, bem como comparar com a sua realidade vivida, portanto, após a exibição do filme, os alunos participaram de uma dinâmica que envolveu a exposição das problemáticas observados por eles, essas foram escritas no lado esquerdo do quadro branco intitulado de “Muro das lamentações”, e no lado direito (Árvore da vida) foi apontado as formas de mitigação dos problemas observados (Quadro 2).

**Quadro 2 - Problemáticas e formas de mitigação apontadas pelas crianças durante o Cine Ambiental.**

Muro das lamentações	Árvore da vida
“Desmatamento”	“Vários frutos”
“Poluição”	“Várias plantas”
“Não tinha árvores”	“Várias sementes”
“Muito plástico”	“Gramma de verdade”
“Não tira ar puro”	“Animais”
“Desrespeito com os animais”	“Rios limpos”
“Comida industrializada”	“Não jogar lixo no chão”
“Não tinha frutas”	“Desligar a luz ao sair do quarto”
“A cidade era artificial”	“Plantar mais árvores”
“Manipulação”	

Fonte: Equipe ASFLORA (2024).

O apontamento dessas problemáticas pelos alunos demonstra que estes compreenderam a mensagem passada pelo filme sobre as mudanças climáticas que podem ser acarretadas pelo manejo incorreto dos recursos naturais, além disso, demonstra a sensibilização deles com relação aos dados, o que se comprova com as propostas de mitigação na “árvore da vida”, em

que grande parte dos alunos mencionaram a ação de plantar mais árvores como medida mitigadora, demonstrando assim a compreensão do papel ecossistêmico que as árvores exercem.

Na oficina sobre produção de mudas, os educandos aprenderam a respeito dos materiais utilizados no processo, esses utilizados em trabalhos no Instituto ASFLORA (repicador, substrato e sementes), além disso, também demonstrou - se o “kit de escarificação”, no qual continha pequenas tiras de lixas cortadas e sementes de tento - vermelho. Ademais, durante a exposição do conteúdo teórico também realizou - se questionamentos aos alunos a respeito do seu conhecimento sobre as espécies nativas e exóticas que esses convivem, semelhante a Souza *et al.* (2016) ao trabalhar a produção de mudas com alunos do ensino fundamental, assim, os alunos citaram espécies como açaí, maracujá, cupuaçu, manga, pupunha e ipê.

Os educandos receberam sementes de tento - vermelho e realizaram o processo de escarificação mecânica, no qual essa é um dos métodos de quebra de dormência mais empregados devido aos materiais utilizados, que são de fácil aquisição como lixas e tesouras o que facilita seu manejo. Entretanto, deve ter cuidados para que não haja o desgaste excessivo da camada de proteção (tegumento) e com isso causar danos que comprometem a germinação (Mantoan *et al.* 2012), desse modo, aconselhou - se a olhar a extremidade contrária ao hilo “umbigo” das sementes e passar três vezes sobre a lixa e observar a coloração. Em seguida, cada aluno preencheu seu próprio saquinho de mudas com o substrato levado até a escola, mediante a instrução da educadora e após bem preenchidos, esses semearam mudas de ipê - rosa que foram identificados com os seus nomes.

### Oficinas Com Foco Na Ensino De Primeiros Socorros

As oficinas de primeiros socorros foram utilizadas como ferramentas de sensibilização a respeito da importância de tais práticas para a prevenção de acidentes, conforme Dos Santos Martins (2018), no qual os autores afirmam que o método da oficina foi idealizado como uma forma de sensibilização que promove a participação ativa dos educandos, favorecendo um diálogo aberto e facilitando a expressão tanto individual quanto coletiva de um grupo, além disso, permite romper com a tradicional relação hierárquica entre educador e educando, assim, colocando os alunos como protagonistas centrais no processo de aprendizagem. Nesse contexto, durante a primeira oficina, os alunos foram inicialmente instruídos sobre os principais números

de emergência, como Bombeiros, SAMU e Polícia, essa abordagem possibilitou a promoção da informação sobre quais serviços acionar em diferentes situações de emergência, além de conscientizar sobre a importância de uma resposta rápida e adequada, ademais, os alunos compreenderam a seriedade de seu uso e a responsabilidade ao fazer uma ligação de emergência.

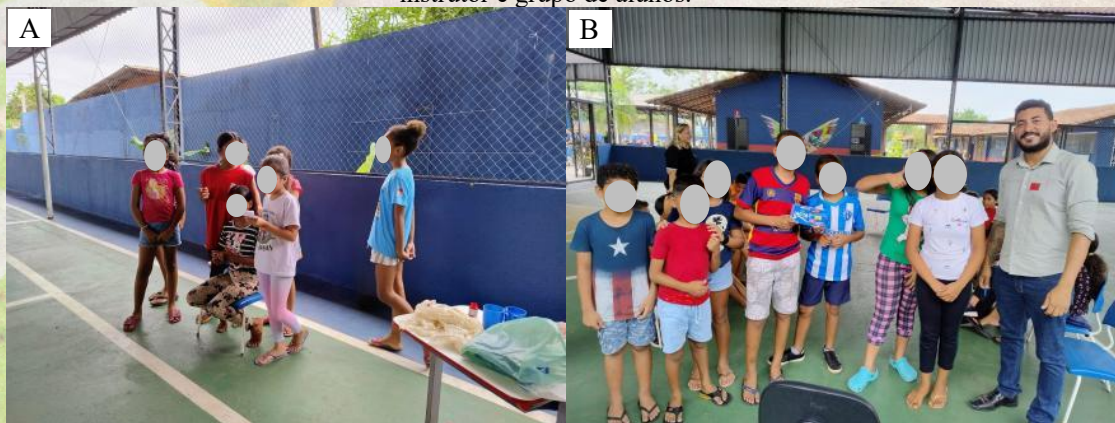
Posteriormente, os alunos aprenderam a respeito dos procedimentos de primeiros socorros para vítimas de engasgo, convulsões e desmaios, além disso, também puderam contribuir com as suas vivências sobre o assunto, assim, apresentando o que viram ou ouviram falar sobre o assunto e grande parte dos educandos vivenciaram ou tiveram colegas e/ou parentes que presenciaram as temáticas abordadas na oficina. Desse modo, diversas situações envolvendo acidentes de naturezas variadas, como quedas, ferimentos, fraturas, aspiração de objetos estranhos e choques elétricos, entre outros, são presenciados em ambientes escolares, o que reforça a importância de promover uma cultura de prevenção no ambiente escolar, por meio de treinamentos regulares e estratégias que minimizem riscos, garantindo a segurança e o bem-estar de todos os envolvidos (Da Silva *et al.* 2024).

Na oficina sobre queimaduras, protocolo de trauma e mal súbito os alunos compreenderam a diferença entre os diferentes tipos de queimaduras (1º, 2º e 3º), bem como, as principais causas na escola e em casa, como líquidos quentes, fogo, objetos quentes, excesso de radiação solar, eletricidade e produtos químicos, esses que devem ser evitados. Nessa perspectiva, Cantarelli *et al.* (2013) afirmam que a educação da população a respeito dos perigos, assim como a prevenção de acidentes relacionados a queimaduras é uma responsabilidade compartilhada entre diversos setores da sociedade, como profissionais de saúde, educadores e demais profissionais, uma vez que, tais iniciativas promovem saúde e conscientização. Foi abordado a respeito dos conceitos de traumas e mal súbito e logo em seguida foi apresentado as técnicas de atendimento a pacientes com esses quadros, o possibilitou aos alunos maiores compreensões sobre essas temáticas. Posteriormente, os alunos realizaram as técnicas em seus colegas e explicaram aos mesmos os porquês da realização da técnica, mediante a sua compreensão.

Durante a oficina sobre imobilização, foram discutidas as funções e a relevância das técnicas de imobilização, destacando sua importância para a estabilização de áreas lesionadas do corpo, especialmente em situações de emergência, como traumas, fraturas, entorses ou deslocamentos. As técnicas foram apresentadas de forma prática, com os participantes sendo

divididos em três grupos, nos quais realizaram exercícios de imobilização em colegas sob a orientação direta do instrutor, conforme a figura 3. Na etapa seguinte, foi promovida uma roda de conversa, na qual os alunos tiveram a oportunidade de compartilhar relatos e experiências pessoais relacionadas a lesões e à aplicação de técnicas de imobilização em situações que presenciaram. Esse momento possibilitou uma rica troca de conhecimentos entre os participantes e o instrutor, favorecendo não apenas o aprendizado técnico, mas também a reflexão sobre a aplicação prática das habilidades adquiridas em contextos reais.

**Figura 3.** Oficina de imobilização. A - apresentação das técnicas de imobilização pelas crianças; B - instrutor e grupo de alunos.



Fonte: Braga (2024).

Na oficina de reanimação cardiopulmonar (RCP), os alunos compreenderam a importância da aplicação correta dessa técnica em situações de emergência, destacando que ela consiste em um conjunto de intervenções realizadas imediatamente após uma parada cardiorrespiratória (PCR). Diante disso, o objetivo principal da RCP é manter, de forma artificial, a circulação sanguínea para o cérebro e outros órgãos vitais, garantindo a preservação temporária das funções essenciais até que a circulação espontânea seja restabelecida (Da Fonseca *et al.* 2012). Durante a atividade, os conceitos teóricos e as técnicas foram explicados de forma clara e adaptada para o público infantil, essa abordagem prática permitiu que os participantes fixassem os conhecimentos adquiridos, desenvolvendo habilidades importantes de forma lúdica e interativa, além de promover a conscientização sobre a relevância da RCP no salvamento de vidas.

Durante a oficina de contenção de hemorragias, os alunos tiveram a oportunidade de aprender de forma dinâmica e participativa sobre o conceito de hemorragia e seus diferentes

tipos, incluindo a distinção entre hemorragias internas e externas. A aula inicial destacou os principais sinais e sintomas associados a cada tipo de hemorragia, com ênfase na identificação de casos de hemorragia interna, como palidez, tontura, sudorese fria e queda de pressão arterial. Essa abordagem foi enriquecedora, pois despertou grande interesse e engajamento entre os participantes, que contribuíram com perguntas e compartilharam exemplos do dia a dia. Além disso, a oficina explorou métodos práticos para conter hemorragias externas, como a aplicação de compressão direta, uso de bandagens e elevação do membro afetado. As explicações foram intercaladas com demonstrações visuais e interativas, facilitando o entendimento e tornando o aprendizado mais acessível e envolvente para o público.

Na etapa prática, os alunos foram organizados em grupos para realizar simulações, nas quais puderam aplicar as técnicas aprendidas em cenários fictícios, como cortes em membros ou ferimentos maiores. Nessas atividades, materiais simples, como gaze e ataduras, foram utilizados para replicar situações de emergência, semelhante a metodologia aplicada por França (2022), em que promoveu não apenas o aprendizado técnico, mas também a cooperação entre os participantes e o desenvolvimento de habilidades importantes, como a tomada de decisão e o trabalho em equipe.

#### 4. Considerações Finais

Ao desenvolver o projeto, as crianças foram motivadas a refletir sobre o ambiente em que estão inseridas, reconhecendo-se como parte integrante desse meio. Elas compreenderam seu papel enquanto membros significativos do espaço que habitam, percebendo a importância de exercerem seus direitos e assumirem responsabilidades em prol de sua comunidade e da preservação do meio ambiente. Além disso, observou-se que o projeto estimulou a valorização do senso de pertencimento e a adoção de atitudes conscientes e sustentáveis, promovendo uma convivência harmoniosa com a natureza.

Após participarem das oficinas de primeiros socorros, as crianças mostraram-se mais conscientes e preparadas para lidar com situações de emergência. Dessa forma, o projeto não apenas promoveu o desenvolvimento de habilidades práticas, mas também contribuiu significativamente para a formação de uma postura cidadã e empática, fortalecendo valores como solidariedade e responsabilidade social entre os educandos.

O projeto foi implementado em uma escola pública situada na periferia do município de Marituba - PA. Contudo, recomenda-se sua ampliação para outras escolas da região, dado o impacto positivo observado, visto que essa iniciativa pode fortalecer os laços comunitários, promover a conscientização ambiental e incentivar práticas cidadãs em diferentes contextos escolares. Portanto, a continuidade do projeto possibilitaria aos alunos o acesso a novas oportunidades de aprendizado significativo, promovendo não apenas a ampliação de seus conhecimentos, mas também sua preparação para exercerem um papel ativo e responsável na sociedade.

## 5. Agradecimentos.

Ao Instituto Amigos da Floresta Amazônica (ASFLORA), à Equatorial Energia e à direção da Escola Geracina Begot Granhen pelo apoio institucional e pela parceria fundamental para o desenvolvimento deste projeto. Estendemos nossos agradecimentos a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para a sua realização.

## 6. Referências Bibliográficas

BARROS, M. G. F. B. e; MIRANDA, J. C.; COSTA, R. C. Uso de jogos didáticos no processo ensino-aprendizagem. **Revista Educação Pública**, v. 19, nº 23, 1 de outubro de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/23/uso-de-jogos-didaticos-no-processo-ensino-aprendizagem>.

BOTELHO, R.; RIBEIRO, G. A. C. A aprendizagem significativa: as possíveis contribuições do cinema de animação como recurso didático para a educação ambiental no ensino fundamental. **Caderno Intersaberes**, v. 12, n. 44, p. 133-147, 2023.

BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Brasília, DF: Diário Oficial da União**, 1999.

CANTARELLI, K. J. et al. Prevenção de queimaduras em ambiente escolar: relato de experiência. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v. 12, n. 3, p. 165 - 168, 2013.

CASTRO, A. A. et al. Um diálogo entre a Educação Ambiental e a Ciência por meio do filme “Sonhos Tropicais”: Uma contribuição para a formação inicial de professores. **Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 14, n. 4, p. 16 - 26, 2018.

DA FONSECA, A. H. I. R. M. et al. Avaliação da frequência e profundidade das compressões torácicas realizadas com o uso de metrônomo. **Revista Brasileira de Clínica Médica**, v. 10, n. 3, p. 175 - 178, 2012.

DA SILVA, C. M. A.; DA SILVA, G. B. **Primeiros socorros no contexto escolar, conhecimento e práticas de profissionais da educação infantil: revisão integrativa.** Orientador: Államy Danilo Moura e Silva. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, 2024. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/5330/3654>.

DA SILVA, J.S.G.; FÉRRER, A.T. de B.; SANTOS, J.E. dos . A natureza em cena: a importância do cinema para as aulas de Educação Ambiental. **Revista CC&T/UECE – Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual do Ceará**, v. 2, n. 4, p. 50-62, 2021.

DE FRANÇA, P. A. R.; GUIMARÃES, M. da G. V. A educação ambiental nas Escolas Municipais de Manaus (AM): um estudo de caso a partir da percepção dos discentes. **Revista Monografias Ambientais**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 3128–3138, 2014. DOI: 10.5902/2236130812020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/12020>. Acesso em: 4 jan. 2025.

DE FREITAS MUSSI, R. F.; FLORES, F.F.; DE ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Praxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

DOS SANTOS MARTINS, A *et al.* Oficinas de primeiros socorros em crianças com profissionais da educação: um relato de experiência. **Raízes e Rumos**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 87–95, 2018. DOI: 10.9789/2317-7705.2018.v6i1.87-95. Disponível em: <https://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/7695>. Acesso em: 8 jan. 2025.

DOS SANTOS NARCIZO, K. R.. Uma Análise Sobre A Importância de Trabalhar Educação Ambiental nas Escolas. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S. l.], v. 22, 2012. DOI: 10.14295/remea.v22i0.2807. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/2807>. Acesso em: 4 jan. 2025.

DOS SANTOS, C. F.; SILVA, A. J. A Importância da Educação Ambiental no Ensino Infantil com a Utilização de Recursos Tecnológicos. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 4–19, 2017. DOI: 10.19177/rgsa.v5e220164-19. Disponível em: [https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/gestao\\_ambiental/article/view/4188](https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/4188). Acesso em: 4 jan. 2025.

FRANÇA, C. A. F. **O ensino e a aprendizagem dos primeiros socorros no 4.º ano de escolaridade.** Orientadora: Professora Bianor Antônia da Cruz Valente. 2022. Relatório de Prática de Ensino Supervisionada ( mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de

Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico) - Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.21/15724>.

KOLCENTI, S. G. R.; Médici, M. S. ;Leão, M. F. Educação Ambiental em escolas públicas de Mato Grosso. **Revista Científica ANAP Brasil**, v. 13, n. 29, p. 86 - 99, 2020.

LIMA, G. M. M.; SOBRINHO, W. A. M. C.; DE SOUZA JUNIOR, J. I. Educação ambiental e implantação de horta escolar. *Cadernos de Agroecologia [Volumes 1 (2006) a 12 (2017)]*, v. 10, n. 3, 2015.

MANFIO, V. A Cartografia que se produz em aula: Atividades práticas desenvolvidas com alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.<sup>a</sup> Cândida Zasso - Nova Palma (RS). **Metodologias e Aprendizado**, [S. l.], v. 6, p. 100–111, 2023. DOI: 10.21166/metapre.v6i.3079. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/3079>. Acesso em: 5 jan. 2025.

MANTOAN, P.; SOUZA-LEAL, T.; PESSA, H.; MARTELINE, M. A.; PEDROSO DE MORAES, C. Escarificação mecânica e química na superação de dormência de *Adenantha pavonina* L. (Fabaceae: Mimosoideae). **Scientia Plena**, [S. l.], v. 8, n. 5, 2012. Disponível em: <https://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/100>. Acesso em: 5 jan. 2025.

MATTOS, J. da S. S.; DA SILVA JÚNIOR, A. R.; CARVALHO, A. C. Educação ambiental por meio do teatro de floresta: uma reflexão em torno das ações do instituto amigos da floresta amazônica no município de Benevides no estado do Pará. **Revista Delos**, [S. l.], v. 13, n. 37, 2022. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/692>. Acesso em: 5 jan. 2025.

MOURÃO, J. Leitura colaborativa: como usar essa prática como ferramenta pedagógica? **EducaEthos**, 2020. Disponível em: <https://educaethos.com.br/leitura-colaborativa/> Acesso em: 3 de jan de 2025.

NEVES, T. C.; GONÇALVES, A. R. A prática da cartografia social na educação: uma revisão de literatura. **Estudos Geográficos Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia**, v. 20, n. 3, p. 489 - 508, 2023.

OLIVEIRA, L. Estudo metodológico e cognitivo do mapa. In:ALMEIDA, R.D. (Ed.).*Cartografia Escolar*. p. 15-41. São Paulo: Contexto, 2010.

SANTOS, E. P. et al. Intervenções multidisciplinares: capacitação de professores em educação e saúde. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 11, n. 10, p. 3980-3984, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25365/24379>. Acesso em: 11 de jan. de 2025.

SOUZA, F. F. et al. Produção de mudas na escola: sensibilizando os alunos sobre a importância do reflorestamento de plantas nativas no semiárido. In: I Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido (CONIDS). Anais... ISSN. 2016.

VIEIRA, F. Z.; ROSSO, A. J. O cinema como componente didático da educação ambiental. *Revista Diálogo Educacional*, v. 11, n. 33, p. 547-572, 2011.

